

Revista

SELL

Simpósio Internacional de Estudos
Linguísticos e Literários da UFTM

ISSN: 1983-3873



Estudos Linguísticos

Ascom-UFTM_A. Malagães



**A CONSTITUIÇÃO DO *ETHOS* RETÓRICO FEMININO NO DISCURSO DE
DILMA ROUSSEFF**

**THE CONSTITUTION OF THE FEMALE RHETORIC *ETHOS* IN DILMA
ROUSSEFF'S SPEECH**

Marina Gláucia Verzola (UNIFRAN/CAPES)

marina.verzola@hotmail.com

Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)

mariaflaviafigueiredo@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a constituição do *ethos* retórico feminino no primeiro pronunciamento da primeira mulher presidente do Brasil, Dilma Rousseff. A pesquisa foi feita com base na teoria da Argumentação e da Retórica sobre o *ethos* e os autores que dão suporte a ela são Michel Meyer, Olivier Reboul, Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca. Após o *corpus* ter sido coletado, a análise foi feita para observar a constituição do *ethos* retórico feminino no discurso proferido pela presidente do Brasil no dia 31 de outubro de 2010. Dessa maneira, concluímos que Dilma faz uso de estratégias retóricas para construir sua imagem que, na verdade, é aceita por seu auditório – eleitores brasileiros – devido à identificação deste com a imagem de Lula, à qual Dilma tenta dar continuidade.

Palavras-chave: *Ethos* feminino. Política. Argumentação. Retórica.

ABSTRACT: The aim of this work is to analyse the constitution of the female rhetoric *ethos* in the first pronouncement of the first woman who became Brazil's president, Dilma Rousseff. This research was done based on the theory of Argumentation and Rhetorics about *ethos*, and the authors who support this research are Michel Meyer, Olivier Reboul, Chaïm Perelman and Lucie Olbrechts-Tyteca. Once the *corpus* had been collected, the analysis was done in order to observe the constitution of the female rhetoric *ethos* in the speech pronounced on October 31, 2010. According to the analysis, we have

concluded that Dilma uses rhetoric strategies to built her image, that, actually, is accepted by her auditory – the Brazilian voters – because they identify with Lula´s image, the image which Dilma wants to continue.

Keywords: Female *ethos*. Politics. Argumentation. Rhetorics.

INTRODUÇÃO

Durante o período de eleições governamentais, percebemos, em qualquer comunidade, discussões acerca dos principais candidatos, suas vidas, discursos e expectativas. A política faz parte do dia a dia de todo cidadão e, por isso, o assunto torna-se ainda mais relevante quando analisamos a situação política mundial e observamos que, mesmo que esta realidade venha sofrendo mudanças, as mulheres continuam a ocupar um lugar bem restrito no que se refere a cargos de liderança. Hoje, apenas oito por cento dos governantes no mundo são mulheres, isto significa 18 líderes do sexo feminino, contando com a atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff.

No segundo semestre de 2010, período em que ocorreram as eleições presidenciais no Brasil, tornaram-se relevante em nossa sociedade as discussões acerca da candidatura da ex-ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Após 33 homens terem ocupado o cargo mais alto no governo do país, Dilma seria a primeira mulher a conquistar a presidência da República. “No Brasil, a política ainda é tratada como assunto de homem. Dos 513 assentos da Câmara dos Deputados, 45 são ocupados por mulheres. No Senado, apenas dez dos 81 parlamentares são mulheres.” (RIBEIRO, 2010, p. 74)

Uma vez que este trabalho visa tratar da constituição do *ethos* feminino da presidente eleita, faz-se necessária a apresentação de alguns de seus dados biográficos os quais serão úteis ao longo da análise.

Dilma nasceu em 14 de dezembro de 1947, em Belo Horizonte. Teve uma infância feliz, mas, desde cedo, sabia das dificuldades sociais que grande parte da população brasileira enfrentava. Fazia trabalho voluntário no Morro do Papagaio com colegas e freiras do colégio. Estudou no Colégio Estadual Central, onde cursou o ensino médio e depois concluiu a faculdade de economia na Universidade Federal de Minas Gerais.

Sua geração crescera envolvida com a política do país que estava nas vésperas do golpe militar. Quando tinha apenas 16 anos, ela já fazia parte de organizações clandestinas como Polop, Colina e VAR-Palmares. A repressão era tão forte que qualquer reivindicação era proibida. As artes estavam sob censura e pessoas eram presas, torturadas, exiladas e até assassinadas.

Ela se casa com o companheiro de militância Claudio Galeno, mas ao se encaminharem para diferentes cidades, acabam se separando. Em 1970, quando foi presa e torturada, já se encontrava casada novamente com o advogado e militante gaúcho Carlos Araújo. Cumpre pena de dois anos e um mês de prisão por ter atuado na guerrilha contra a ditadura militar.

Sua história de vida, grande para ser detalhadamente contada aqui, age sobre sua imagem de forma ambígua: ora a fortalece, ora a prejudica. Dita guerrilheira, marxista, tendo sido presa e torturada, ela chega à vitória com 56% dos votos.

Por todos os motivos apresentados, parece-nos relevante e interessante o estudo sobre a constituição do *ethos* retórico no primeiro discurso da primeira mulher presidente da República do Brasil, Dilma Rousseff. O discurso a ser analisado neste trabalho foi proferido pela presidente citada no dia 31 de outubro de 2010, após a notícia de sua eleição.

1 ASPECTOS TEÓRICOS DA CONSTITUIÇÃO ÉTICA

Este trabalho fundamenta-se nos estudos da Argumentação e da Retórica sobre o *ethos*. Para isso, buscamos entender um pouco do que vem a ser a teoria da Argumentação e da Retórica. Assim, percebemos, de acordo com Michel Meyer (2007), que a argumentação, nada mais é do que a dialética tratada por Aristóteles na antiguidade. No entanto, como reforça esse mesmo autor, Aristóteles opunha a dialética – que se caracteriza como pertencente ao domínio da disputa oratória – à retórica. Ele (Aristóteles) as vê como os dois lados de uma mesma moeda, mas não deixa claro em que consiste sua complementaridade.

A Retórica recebeu três grandes definições através de Platão, Quintiliano e Aristóteles. De acordo com Meyer (2007), o primeiro a definia como uma manipulação de um auditório. O segundo dizia que ela é a arte de

bem falar, e Aristóteles afirmava que é simplesmente a exposição de argumentos ou de discursos que devem ou visam persuadir. No entanto, sabemos que cada uma dessas definições visa um dos três pontos principais do tripé retórico que se caracteriza pelo *pathos*, *ethos* e *logos*. Em uma nova definição, e que abarque todas estas três dimensões, temos a retórica, de acordo com Meyer (2007), como a negociação da diferença, ou seja, a negociação da distância entre os indivíduos sobre uma questão dada. E é com essa definição de retórica que iremos trabalhar, pois acreditamos que para persuadir um auditório, o orador deve tentar se aproximar dele, fazendo com que essa distância diminua. Dessa forma, partiremos para o estudo do *ethos* retórico, no qual nosso trabalho se fundamenta.

O *ethos* retórico, em um sentido simplista, se caracteriza como a imagem, verdadeira ou não, que o orador constrói de si mesmo no intuito de persuadir e convencer seu auditório. Dessa forma, o *ethos* está relacionado ao caráter do orador e, por isso, não é possível atingir o objetivo de persuadir sem ser, ou pelo menos sem se mostrar ser, um homem de bem. Reboul (2004, p. 48) diz que o *ethos* “é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório, pois, sejam quais forem seus argumentos lógicos, eles nada obtêm sem essa confiança”.

Só o fato de tomar a palavra já indica a construção de uma imagem, pois não é necessário que o orador fale de si próprio para que o *ethos* comece a operar. Assim, é importante que o orador busque atingir as expectativas de seu auditório visando, logo de início, agradar aquele a quem se pretende convencer, pois como diz Reboul (2004, p. 142), “a regra de ouro da retórica é levar em conta o auditório”. No entanto, cada auditório apresenta características únicas e é necessário que o orador esteja atento a essas características e, conseqüentemente, se molde de acordo com elas.

O orador, portanto, não terá o mesmo etos se estiver falando com velhos camponeses ou com adolescentes citadinos. Mas, em todo caso, ele deve preencher as condições mínimas de credibilidade, mostrar-se sensato, sincero e simpático. (REBOUL, 2004, p. 48)

Essas palavras de Reboul demonstram que as estratégias retóricas só funcionam se adequadas ao auditório. Sendo assim, uma estratégia que funcionou em uma dada situação pode não funcionar em outro contexto.

Outro fator importante para a constituição correta do *ethos* é a aproximação do orador ao seu auditório em termos de conteúdo (ideologia) e linguagem. No que se refere à escolha do vocabulário, o orador deve se preocupar em se comunicar com uma linguagem acessível ao seu auditório e sempre levar em consideração o conhecimento de mundo que esse tem. Se o orador comenta acerca de um assunto ou fato desconhecido de seu interlocutor, a consequência mais provável é a criação de uma maior distância entre eles, e não a aproximação. O mesmo fato ocorre se o orador demonstra possuir ideologia contrária à de seus interlocutores, pois, se as idéias são antagônicas, a possibilidade de haver convencimento torna-se ainda mais distante. Além disso, se um assunto se caracteriza como controverso, o orador deve evitá-lo na medida do possível para não despertar no auditório um julgamento negativo. Meyer (2007) diz que a retórica é a negociação da diferença, isto é, da distância entre os indivíduos sobre uma questão dada, ou seja, convencer e persuadir é diminuir a distância existente entre o orador e seu auditório. Dessa forma, até a linguagem deve ser moldada. Se o auditório se constitui em um público culto, é importante o uso, por parte do orador, de um vocabulário refinado, que atenda às exigências daquele determinado público. Por outro lado, se o público representa uma camada menos letrada da população de um país, é de extrema importância o uso de uma linguagem simples e acessível a esse tipo de auditório.

Depois dessas primeiras observações acerca do *ethos* retórico, podemos tecer considerações mais completas sobre sua significação. De acordo com Meyer, o *ethos*

é uma excelência que não tem objeto próprio, mas liga-se à pessoa, à imagem que o orador passa de si mesmo, e que o torna exemplar aos olhos do auditório, que então se dispõe a ouvi-lo e a segui-lo. As virtudes morais, a boa conduta, a confiança que tanto umas quanto outras

suscitam conferem ao orador uma autoridade. (MEYER, 2007, p. 34-35)

Assim, percebemos que o *ethos* se liga à pessoa do orador, no entanto, ele representa uma dimensão bem mais complexa.

O *éthos* é um domínio, um nível, uma estrutura – em resumo, uma dimensão –, mas isso não se limita àquele que fala a um auditório, nem mesmo a um autor que se esconde atrás de um texto e cuja ‘presença’, por esse motivo, afinal, pouco importa. O *éthos* se apresenta de maneira geral como aquele ou aquela com quem o auditório se identifica, o que tem como resultado conseguir que suas respostas sobre a questão tratada sejam aceitas. (MEYER, 2007, p. 35)

Dessa maneira, percebemos que a constituição do *ethos* se efetua na medida em que ocorre uma identificação por parte do auditório.

Neste ponto da discussão, podemos comentar o que Meyer chama de *ethos* projetivo e *ethos* efetivo. Ele diz: “O orador pode jogar com a defasagem entre esses dois *éthos*, ou, ao contrário, com a identidade entre eles, a fim de manipular o auditório.” (MEYER, 2007, p. 36). Buscando nos aprofundar nesta questão, vamos explicar qual seria a diferença entre o *ethos* projetivo e o *ethos* efetivo. O primeiro – *ethos* projetivo – é um *ethos* imanente que o outro da relação retórica projeta como imagem, ou seja, é a primeira imagem que o auditório forma do orador e a primeira imagem que o orador forma do auditório. Tanto o orador quanto o auditório projetam no outro uma imagem *a priori*; esta representa o *ethos* projetivo. No entanto, a imagem realmente construída pelo orador, visando persuadir o auditório, é a imagem efetiva, ou seja, o *ethos* efetivo.

O orador, sabendo que o *éthos* projetivo em princípio difere do *éthos* efetivo, pode construir seu discurso de modo que a imagem projetada seja efetivamente

controlada. Isso pertence ao domínio daquilo que Aristóteles chamava de *phrónesis*, ou prudência. O orador se orna da virtude que o auditório espera dele e faz uso dessa congruência para comunicar sua mensagem. Ele aparece como é, ao menos é isso que tentará fazer acreditar, ao adotar essa estratégia de adequação, que é uma estratégia de sinceridade, fingida ou real. (MEYER, 2007, p. 53-54)

Dessa maneira, após especificarmos os pontos teóricos relevantes para nossa análise, partiremos, agora, para a averiguação do *corpus* selecionado.

2 ANÁLISE DO *ETHOS* RETÓRICO DO PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Nesta seção, buscaremos analisar, de acordo com a teoria apresentada, o discurso proferido pela presidente do Brasil, Dilma Rousseff, no dia 31 de outubro de 2010, depois da notícia de sua eleição.

O discurso de Dilma, cuja transcrição na íntegra se encontra anexada, inicia-se em forma de agradecimentos. Ela se dirige às pessoas da seguinte maneira:

Primeiro eu queria agradecer aos que estão aqui presentes nessa noite que pra mim é uma noite, vocês imaginam, completamente especial, mas eu queria me dirigir a todos os brasileiros e brasileiras, os meus amigos e minhas amigas de todo o Brasil.

No excerto acima, podemos perceber que ela se refere a todos como amigos, da mesma forma com que Lula, nosso ex-presidente, se dirigia a seus eleitores utilizando o vocativo companheiro e/ou companheira. Essas formas amigáveis e simpáticas de se relacionar com o auditório já indicam uma estratégia por parte do orador que visa convencer e persuadir seu interlocutor de maneira mais sutil. O vocativo utilizado por Dilma e os pronomes

possessivos meus e minhas aproximam o auditório do orador e, deste modo, as ideias deste são mais facilmente aceitas pelo interlocutor, se pensarmos que para convencer é preciso diminuir a distância entre um e outro.

Logo após o início do discurso, a presidente aponta seu primeiro compromisso: honrar as mulheres.

Já registro, já registro, portanto, o meu primeiro compromisso após a eleição: honrar as mulheres brasileiras, para que este fato, até hoje inédito, se transforme num evento natural. E que ele possa se repetir e se ampliar nas empresas, nas instituições civis, nas entidades representativas de toda nossa sociedade.

O assunto da participação ativa das mulheres na vida do país foi uma constante durante a campanha eleitoral de Dilma, pois ela seria a primeira mulher a governar o Brasil e, enfrentou, devido a este fato, preconceito e repressão. Como pudemos ver, de acordo com a citação da revista Veja que se encontra na Introdução deste trabalho, a política, aqui em nosso país, ainda é vista como assunto para homens. E, essa luta pela maior participação feminina em todo e qualquer campo representa o desejo da maioria das mulheres de nosso país. Dessa maneira, ao abarcar um assunto tão relevante na sociedade atual, Dilma obtém a adesão, por meio da identificação, de uma grande parcela de seus eleitores, as mulheres, que se encontram na mesma situação que então Dilma se encontrava como candidata: a situação frequente do preconceito. Como ressaltamos na parte teórica, o assunto a ser tratado em um discurso representa estratégia para aproximar ou afastar o auditório do orador. Por isso, a escolha por tratar desse assunto logo no começo já garante a aproximação de pelo menos metade dos eleitores. No trecho citado a seguir, a presidente também toca em outros temas importantes, como a liberdade de imprensa e liberdade de religião, abarcando, assim, um grande número de eleitores oriundos das mais diversas religiões encontradas no Brasil. Esse procedimento da oradora está de acordo com os postulados de Meyer (2007) que afirma que quando o orador apresenta uma ideologia contrária à de seus interlocutores, a possibilidade de haver convencimento torna-se ainda mais distante.

Eu vou zelar pela mais ampla e irrestrita liberdade de imprensa. Vou zelar pela mais ampla liberdade religiosa e de culto.

Outro exemplo dessa mesma questão é o fato de Dilma não ter nem sequer tocado no assunto do aborto, tema extremamente polêmico. Notamos desta maneira que a fuga aos assuntos controversos faz com que qualquer questionamento ou dúvida sobre a integridade do orador sejam evitados, construindo-se assim um *ethos* de pessoa do bem.

Outra estratégia importante para a criação e manutenção do *ethos* de pessoa do bem é o fato de ela se apoiar em ideias incontestáveis. Dilma diz:

A igualdade de oportunidades entre homens e mulheres é um princípio essencial da democracia.

Ela se mostra disposta a lutar por algo que a própria democracia vigente no país prevê, o que faz desse argumento uma obrigação e não um mérito.

Percebemos no discurso de Dilma uma estratégia muito comum e, por isso, muito utilizada por qualquer tipo de orador que vise persuadir e convencer seu auditório. Estamos falando do fato de que, para mais facilmente convencer o interlocutor, é interessante agradá-lo de forma que se mantenha uma relação harmoniosa, campo mais favorável à persuasão. No trecho a seguir, vejamos como Dilma levanta o moral do povo brasileiro:

O que mais me deu confiança e esperança ao mesmo tempo foi a capacidade imensa do nosso povo, de agarrar uma oportunidade, por menor que seja, por mais singela que seja, e com ela construir um mundo melhor para si e para sua família. É simplesmente incrível a capacidade de criar e empreender do nosso povo.

Para construir a imagem de pessoa do bem é preciso ressaltar as qualidades alheias e ser humilde. Colocamos aqui outro trecho em que Dilma elogia a população do Brasil:

Zelaremos pelo aperfeiçoamento de todos os mecanismos que liberem a capacidade empreendedora de nosso empresariado e de nosso povo.

Continuando com a estratégia de agradar o auditório, Dilma fala das necessidades básicas a que muitas pessoas no Brasil ainda não tiveram acesso. Dessa maneira, ela vai ao encontro das expectativas daqueles que, com certeza, esperam ter seus direitos atendidos: afinal quem não busca comida, emprego, moradia e paz social?

Por isso, registro aqui outro compromisso com meu país: Valorizar a democracia em toda sua dimensão, desde o direito de opinião e expressão até os direitos essenciais, básicos, da alimentação, do emprego, da renda, da moradia digna e da paz social.

Quando voltamos nosso olhar para a questão da linguagem utilizada pelo orador, tal como expusemos na parte teórica deste trabalho, percebemos que Dilma adéqua seu vocabulário ao daquelas pessoas que compõem seu auditório. Como ela fala para o povo brasileiro, não há necessidade de utilizar palavras restritas ao vocabulário da norma culta, mas sim que essas sejam de fácil entendimento para o grande público. No trecho selecionado abaixo, percebemos a utilização de um vocabulário simples – inclusive coloquial – capaz de criar a aproximação da oradora com o auditório:

O que mais me deu confiança e esperança ao mesmo tempo foi a capacidade imensa do nosso povo, de agarrar uma oportunidade, por menor que seja, por mais singela que seja, e com ela construir um mundo melhor para si e para sua família. É simplesmente incrível a capacidade de criar e empreender do nosso povo. Por isso, reforço aqui meu compromisso fundamental que eu mantive e reiterarei ao longo dessa campanha: a erradicação da miséria e a criação de oportunidades para todos os brasileiros e para todas as brasileiras.

Além disso, observamos alguns trechos em que a oradora não se atém às regras gramaticais proposta pela norma culta, como, por exemplo, em:

Agradeço a imprensa brasileira e estrangeira que aqui atua e cada um de seus profissionais pela cobertura do processo eleitoral.

E também no excerto:

Vou com eles construir um governo onde a capacidade profissional, a liderança e a disposição de servir ao país será o critério fundamental.

Observando a questão do *ethos* projetivo e do *ethos* efetivo de que Meyer (2007) nos fala, podemos imaginar a primeira imagem projetada por Dilma em seu auditório, isto é, a imagem construída de acordo com as informações a que o povo brasileiro tinha acesso. Como dissemos, não é preciso que o orador fale de si próprio para que assim se construa uma imagem dele, pois o simples fato de tomar a palavra já indica a criação de uma imagem. Temos o conhecimento da batalha que Dilma enfrentou para chegar à presidência, pois seu *ethos* projetivo de guerrilheira, marxista e mulher que tinha sido presa contribuiu para que muitos eleitores não a escolhessem como presidente. Mesmo assim, ela se tornou a primeira mulher a governar o Brasil. E, como isso se deu? Sabemos que o orador pode e deve controlar a imagem criada, pois a imagem que fica é aquela do *ethos* efetivo, feita de acordo com aquilo que o auditório espera dele. Como destacamos na teoria abordada neste trabalho, de acordo com Meyer (2007), o *ethos* é uma dimensão que não se limita àquele que fala a um auditório, mas sim àquele com quem o auditório se identifica. Dessa maneira, percebemos que a identificação do povo brasileiro está relacionada ao nosso ex-presidente, Lula, e não à Dilma. No trecho seguinte podemos perceber como Dilma cita os feitos do mandato de Lula:

Valorizarei o micro empreendedor individual, para formalizar milhões de negócios individuais ou familiares, ampliarei os limites do supersimples (palmas) e construirei modernos mecanismos de aperfeiçoamento econômico,

como fez nosso governo, o governo do presidente Lula, na construção civil, no setor elétrico, na lei de recuperação de empresas, entre vários outros.

É importante observar também que as palmas por parte do auditório indicam o momento em que há identificação do auditório com o orador. Em outros excertos podemos analisar que as palmas são frequentes quando a oradora fala de Lula.

Agradeço muito especialmente e com emoção ao presidente Lula. (palmas seguidas de canto do auditório: Olê olê olê olá Lula! Lula!) Ter a honra de seu apoio, ter o privilégio de sua convivência, ter aprendido com sua imensa sabedoria, são coisas que se guarda para a vida toda. Conviver durante todos estes anos com ele (palmas) me deu a exata dimensão do governante justo e do líder apaixonado por seu país e por sua gente. A alegria que eu sinto hoje pela minha vitória se mistura com a emoção da sua despedida. Sei que um líder como Lula nunca estará longe de seu povo e de cada um de nós. (palmas) Baterei muito a sua porta e, tenho certeza e confiança, que a encontrarei sempre aberta. Sei que a distância de um cargo nada significa para um homem de tamanha grandeza e generosidade. (palmas)

Nesse excerto observamos o ponto máximo de identificação do auditório com a imagem de Lula, pois, além das palmas, encontramos um canto que demonstra a admiração do povo brasileiro pelo ex-presidente. Esse fato nos evidencia que esse *ethos* previamente construído por Lula está, a todo instante, amalgamado ao *ethos* de Dilma, seja o projetivo, seja o efetivo.

Ao nos concentrarmos apenas nos aspectos éticos desse pronunciamento, objetivo do presente trabalho, chegamos à conclusão que o *ethos* projetivo de Lula, com o qual o auditório demonstrou se identificar, foi o fator preponderante para chegada de Dilma à presidência da República.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de todas as observações feitas neste trabalho, podemos perceber que Dilma Rousseff faz uso de estratégias retóricas para construir sua

imagem de pessoa do bem. Observamos sua tentativa de aproximação com o auditório através dos vocativos amigos e amigas. Além disso, fica clara sua intenção de agradar o povo brasileiro por meio de elogios, fazendo com que o convencimento ocorra de forma mais sutil. Não podemos esquecer que o uso de uma linguagem acessível ao auditório também representa uma estratégia e a oradora soube adequar seu discurso às pessoas que compunham seu auditório. Soube também esquivar-se de temas que pudessem comprometê-la, tal como o aborto, da mesma forma que valorizou temas como liberdade de imprensa e religião e a questão do preconceito em relação às mulheres. Isso fazendo, atendeu às expectativas de vários eleitores que tinham esses temas em alto grau na sua escala de valores. No entanto, os pontos mais relevantes do pronunciamento são aqueles em que a oradora fala do ex-presidente, Luís Inácio Lula da Silva. A esse respeito, as palmas são um forte indício de que o auditório se identifica com a imagem de Lula. Portanto, a construção do *ethos* efetivo de Dilma, na verdade, se deu a partir da tentativa de dar continuidade a esse *ethos* projetivo de Lula, aquele com o qual, nossa análise nos faz crer, o auditório realmente se identifica.

REFERÊNCIAS

MEYER, Michel. **A retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROUSSEFF, Dilma. Primeiro pronunciamento da presidente eleita Dilma Rousseff. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/823569-leia-integra-do-primeiro-pronunciamento-da-presidente-eleita-dilma-rousseff.shtml>>. Acesso em: 31 mar. 2011

RIBEIRO, Gustavo. Mulheres no poder. **Revista Veja**. n. 2189, p. 70-75. nov. 2010

ANEXO

PRONUNCIAMENTO DE DILMA ROUSSEF NO DIA 31 DE OUTUBRO DE 2010

Primeiro eu queria agradecer aos que estão aqui presentes nessa noite que pra mim é uma noite, vocês imaginam, completamente especial, mas eu queria me dirigir a todos os brasileiros e as brasileiras, os meus amigos e minhas amigas de todo o Brasil. É uma imensa alegria estar aqui hoje. Eu recebi de milhões de brasileiros e de brasileiras a missão, talvez a missão mais importante da minha vida. Este fato, para além da minha pessoa, é uma demonstração do avanço democrático do nosso país: porque pela primeira vez uma mulher presidirá o Brasil. Já registro (palmas), já registro, portanto o meu primeiro compromisso após a eleição: honrar as mulheres brasileiras, para que este fato, até hoje inédito, se transforme num evento natural. E que ele possa se repetir e se ampliar nas empresas, nas instituições civis, nas entidades representativas de toda nossa sociedade. A igualdade de oportunidades entre homens e mulheres é um princípio essencial da democracia. (palmas) Eu gostaria muito que os pais e mães das meninas pudessem olhar hoje nos olhos delas, e dizer: SIM, a mulher pode! (palmas) A minha alegria é ainda maior pelo fato de que a presença de uma mulher na presidência da República se dá pelo caminho sagrado do voto, da decisão democrática do eleitor, do exercício mais elevado da cidadania. Por isso, registro aqui outro compromisso com meu país: Valorizar a democracia em toda sua dimensão, desde o direito de opinião e expressão até os direitos essenciais, básicos, da alimentação, do emprego, da renda, de moradia digna e da paz social. (palmas) Eu vou zelar pela mais ampla e irrestrita liberdade de imprensa. Vou zelar pela mais ampla liberdade religiosa e de culto. (palmas) Vou zelar pela observação criteriosa e permanente dos direitos humanos tão claramente consagrados na nossa própria constituição. (palmas) Zelarei, enfim, pela nossa Constituição, dever maior da presidência da República. Nessa longa jornada que me trouxe até aqui pude falar e visitar todas as nossas regiões. O que mais me deu confiança e esperança ao mesmo tempo foi a capacidade imensa do nosso povo, de agarrar uma oportunidade, por menor que seja, por mais singela que seja, e com ela construir um mundo melhor para si e para sua família. É simplesmente incrível a capacidade de criar e empreender do nosso povo. Por isso, reforço

aqui meu compromisso fundamental que eu mantive e reiterarei ao longo dessa campanha: a erradicação da miséria e a criação de oportunidades para todos os brasileiros e para todas as brasileiras. (palmas) Ressalto, entretanto, que esta ambiciosa meta não será realizada apenas pela vontade do governo, ela é importante, mas esta meta é um chamado à nação, aos empresários, aos trabalhadores, às igrejas, às entidades civis, às universidades, à imprensa, aos governadores, aos prefeitos e a todas as pessoas de bem do nosso país. Não podemos descansar enquanto houver brasileiros com fome, enquanto houver famílias morando nas ruas, enquanto crianças pobres estiverem abandonadas à sua própria sorte e enquanto reinar o crack e as cracolândias. A erradicação da miséria nos próximos anos é, assim, uma meta que assumo, mas para a qual peço humildemente o apoio de todos que possam ajudar o país no trabalho de superar esse abismo que ainda nos separa de ser uma nação desenvolvida. (palmas) O Brasil é uma terra generosa e sempre devolverá em dobro cada semente que for plantada com mão amorosa e olhar para o futuro. Minha convicção de assumir a meta de erradicar a miséria vem, não de uma certeza teórica, mas da experiência viva do nosso governo, o governo do presidente Lula, no qual uma imensa mobilidade social se realizou, tornando hoje possível um sonho que sempre pareceu impossível. Reconheço, eu e meu vice, Michel Temer, hoje eleito, (palmas) reconhecemos que teremos um duro trabalho para qualificar o nosso desenvolvimento econômico. Essa nova era de prosperidade criada pela genialidade do nosso presidente e pela força do povo brasileiro e de nossos empreendedores e trabalhadores encontra seu momento de maior potencial numa época em que a economia das grandes nações se encontra abalada. No curto prazo, não contaremos com a pujança das economias desenvolvidas para impulsionar nosso crescimento. Por isso, se tornam ainda mais importantes nossas próprias políticas, nosso próprio mercado, nossa própria poupança e nossas próprias decisões econômicas. (palmas) Eu estou longe de dizer, com isso, que pretendemos fechar o país ao mundo. Muito ao contrário, continuaremos propugnando pela ampla abertura das relações comerciais e pelo fim do protecionismo dos países ricos, que impede as nações pobres de realizar plenamente suas vocações, propugnando contra a guerra cambial que ocorre hoje no mundo. Mas é preciso reconhecer que teremos grandes responsabilidades num mundo que enfrenta ainda os

desafios e os efeitos de uma crise financeira de grandes proporções e que se socorre de mecanismos nem sempre adequados, nem sempre equilibrados, para a retomada do crescimento. É preciso, no plano multilateral, estabelecer regras muito mais claras e mais cuidadosas para a retomada dos mercados de financiamento, limitando a alavancagem e a especulação desmedida, que aumentam a volatilidade dos capitais e das moedas. Atuaremos firmemente nos fóruns internacionais com este objetivo. Cuidaremos de nossa economia com toda responsabilidade. O povo brasileiro não aceita mais a inflação como solução irresponsável para eventuais desequilíbrios. O povo brasileiro não aceita que governos gastem acima do que seja sustentável. Por isso, faremos todos os esforços pela melhoria da qualidade do gasto público, pela simplificação e atenuação da tributação e pela qualificação dos serviços públicos. (palmas) Mas, mas recusamos as visões de ajustes que recaem sobre programas sociais, serviços essenciais à população e os necessários investimentos para o bem do país. (palmas) Sim, vamos buscar o desenvolvimento de longo prazo, a taxas elevadas, social e ambientalmente sustentáveis. Para isso zelaremos pela nossa poupança pública. Zelaremos pela meritocracia no funcionalismo e pela excelência do serviço público. Zelaremos pelo aperfeiçoamento de todos os mecanismos que liberem a capacidade empreendedora de nosso empresariado e de nosso povo. Valorizarei o Micro Empreendedor Individual, para formalizar milhões de negócios individuais ou familiares, ampliarei os limites do Supersimples (palmas) e construirei modernos mecanismos de aperfeiçoamento econômico, como fez nosso governo, o governo do presidente Lula, na construção civil, no setor elétrico, na lei de recuperação de empresas, entre vários outros. As agências reguladoras terão todo respaldo para atuar com determinação e autonomia, voltadas para a promoção da inovação, da saudável concorrência e da efetividade do controle dos setores regulados. Apresentaremos sempre com clareza nossos planos de ação governamental. Levaremos ao debate público as grandes questões nacionais e trataremos sempre com transparência nossas metas, nossos resultados, nossas dificuldades. Mas acima de tudo quero reafirmar nosso compromisso com a estabilidade da economia e das regras econômicas, dos contratos firmados e das conquistas estabelecidas. (palmas) Trataremos os recursos provenientes de nossas riquezas naturais sempre com

pensamento de longo prazo. Por isso trabalharei no Congresso pela aprovação do Fundo Social do Pré-Sal do marco regulatório do modelo de partilha do Pré-Sal. (palmas) Por meio deles iremos realizar muitos de nossos objetivos sociais. Recusaremos o gasto efêmero que deixa para as futuras gerações apenas as dívidas e a desesperança. O Fundo Social do Pré-Sal é um mecanismo de poupança de longo prazo, para apoiar as atuais e futuras gerações. Ele é o mais importante fruto do novo modelo que propusemos, o modelo de partilha, para a exploração do pré-sal, que reserva à Nação e ao povo deste país, a parcela mais importante dessas riquezas. Definitivamente, não alienaremos nossas riquezas para deixar ao nosso povo só as migalhas. Me comprometi nesta campanha com a qualificação também da Educação e dos Serviços de Saúde. Me comprometi com a melhoria da segurança pública. Com o combate às drogas que infelicitam nossas famílias e comprometem nossas crianças e nossos jovens. Reafirmo aqui estes compromissos. Nomearei ministros e equipes de primeira qualidade para realizar esses objetivos. Mas acompanharei também pessoalmente estas áreas capitais para o desenvolvimento do país. A visão moderna do desenvolvimento econômico é aquela que valoriza o trabalhador e sua família, o cidadão e sua comunidade, oferecendo acesso a educação e saúde de qualidade. É aquela que convive com o meio ambiente sem agredi-lo e sem criar passivos maiores que as conquistas do próprio desenvolvimento. Não pretendo me estender aqui, neste primeiro pronunciamento ao país, mas quero registrar que todos os compromissos que assumi, vou perseguir de forma dedicada e carinhosa. Disse na campanha que os mais necessitados, as crianças, os jovens, as pessoas com deficiência, o trabalhador desempregado, o idoso teriam toda minha atenção. Reafirmo aqui este compromisso. (palmas) Eu e o Michel Temer fomos eleitos por uma coligação de dez partidos e com o apoio de lideranças de vários outros partidos. Vou com eles construir um governo onde a capacidade profissional, a liderança e a disposição de servir ao país será o critério fundamental. Vou valorizar os quadros profissionais da administração pública, independente de filiação partidária. (palmas) Dirijo-me também aos partidos de oposição e aos setores da sociedade que não estiveram conosco nesta caminhada. Estendo minha mão a eles (palmas). De minha parte não haverá discriminação, privilégios ou compadrio. (palmas) A partir da minha

posse serei presidenta de todos os brasileiros e brasileiras, respeitando as diferenças de opinião, de crença e de orientação política. Nosso país precisa ainda melhorar a conduta e a qualidade da política. Quero empenhar-me, junto com todos os partidos, por uma reforma política que eleve os valores republicanos, (palmas) avançando, avançando e fazendo avançar nossa jovem democracia. Ao mesmo tempo, afirmo com clareza que valorizarei a transparência na administração pública. Não haverá compromisso com o erro, o desvio e o malfeito. (palmas) Serei rígida na defesa do interesse público em todos os níveis de meu governo. Os órgãos de controle e de fiscalização trabalharão com meu respaldo, sem jamais perseguir adversários ou proteger amigos. (palmas) Deixei para o final os meus agradecimentos, pois quero destacá-los, quero dar à eles muita ênfase. Primeiro, o meu agradecimento ao povo brasileiro que me dedicou seu apoio. Serei eternamente grata pela oportunidade única de servir ao meu país no seu mais alto posto. Prometo devolver em dobro todo o carinho recebido, em todos os lugares em todas as regiões por que passei. Nenhuma região do meu país ficará pra trás ou será menosprezada ou considerada de segunda categoria. Mas agradeço respeitosamente também todos aqueles que votaram no primeiro e no segundo turno em outros candidatos ou candidatas. Eles também fizeram valer a festa da democracia e a eles também, meus agradecimentos. (palmas) Agradeço as lideranças partidárias que inclusive muitas delas estão aqui hoje, que me apoiaram e comandaram esta jornada, meus assessores, minhas equipes de trabalho e todos os que dedicaram meses inteiros a esse árduo trabalho. Agradeço a imprensa brasileira e estrangeira que aqui atua e cada um de seus profissionais pela cobertura do processo eleitoral. Não nego a vocês que, por vezes, algumas das coisas difundidas me deixaram triste. Mas quem, como eu, lutou pela democracia e pelo direito de livre opinião arriscando a vida; quem, como eu e tantos outros que não estão mais entre nós, dedicamos toda nossa juventude ao direito de expressão, nós somos naturalmente amantes da liberdade. (palmas) Por isso, não carregarei nenhum ressentimento. Disse, disse e repito que prefiro o barulho da imprensa livre ao silêncio das ditaduras. (palmas) As críticas, as críticas do jornalismo livre ajudam ao país e são essenciais aos governos democráticos, apontando erros e trazendo o necessário contraditório. Agradeço muito especialmente e com emoção ao

presidente Lula. (palmas) (O auditório canta: Olê olé olé olá Lula Lula.....)Ter a honra de seu apoio, ter o privilégio de sua convivência, ter aprendido com sua imensa sabedoria, são coisas que se guarda para a vida toda. Conviver durante todos estes anos com ele (palmas) me deu a exata dimensão do governante justo e do líder apaixonado por seu país e por sua gente. A alegria que eu sinto hoje pela minha vitória se mistura com a emoção da sua despedida. Sei que um líder como Lula nunca estará longe de seu povo e de cada um de nós. (palmas) Baterei muito a sua porta e, tenho certeza e confiança, que a encontrarei sempre aberta. Sei que a distância de um cargo nada significa para um homem de tamanha grandeza e generosidade. (palmas) A tarefa de sucedê-lo é difícil e desafiadora. Mas saberei honrar este legado. Saberei consolidar e avançar sua obra. Aprendi com ele que quando se governa pensando no interesse público e nos mais necessitados uma imensa força brota do povo e nos ajuda a governar. (palmas) Uma força que leva o país para frente e ajuda a vencer os maiores desafios. Passada a eleição, agora, nós sabemos é hora de trabalho. Passado o debate de projetos agora é hora de união. União pela educação, união pelo desenvolvimento, união pelo país. Junto comigo foram eleitos novos governadores, novos senadores, novos deputados federais. Ao parabenizá-los, e a todos os deputados estaduais também eleitos no primeiro turno, convido a todos, independentemente de cor partidária, para uma ação determinada e para uma ação efetiva, para uma ação enérgica em prol do futuro de nosso país. Sempre com a convicção de que a Nação Brasileira será exatamente do tamanho, será exatamente com a grandeza daquilo que, juntos, nós todos fizemos por ela. Um abraço a cada um meus amigos e minhas amigas. (palmas)